

## OBESIDADE E SUAS CONSEQUÊNCIAS EM ANIMAIS DE COMPANHIA

Congresso Iberoamericano de Saúde Pública Veterinária, 2<sup>a</sup> edição, de 10/08/2020 a 15/08/2020  
ISBN dos Anais: 978-65-86861-21-1

MARCHINI; Larissa Rodrigues<sup>1</sup>, CAMARGO; Ana Carolina de Andrade Leite<sup>2</sup>, AMOROSO; Lizandra<sup>3</sup>

### RESUMO

**Introdução:** A obesidade é enfermidade classificada como problema de saúde pública em todo o mundo, sendo uma das desordens nutricionais mais frequentes em cães e gatos. Estima-se que 55% dos cães e 53% dos gatos no mundo apresentam sobre peso. É considerada doença nutricional multifatorial, determinada pelo acúmulo de gordura excessiva o que prejudica a boa saúde e o bem-estar dos animais. As causas da obesidade são excesso de fornecimento de carboidratos e gorduras, ultrapassando necessidades energéticas diárias, castração, sedentarismo. A obesidade também pode ser secundária às enfermidades de origem endócrina ou após uso clínico de progestágenos ou glicocorticoides. **Objetivos:** Discorrer sobre a obesidade, sua relevância na saúde pública e suas consequências em animais de companhia. **Método:** Para a construção desta revisão, foram realizadas pesquisas em bases de dados como Portal Pubvet, Pubmed, Google Acadêmico, Scielo e Scopus por meio da exploração de termos como: "obesidade e saúde pública" e "consequências da obesidade em cães e gatos". A partir dos resultados obtidos 13 publicações foram selecionadas para o embasamento desta revisão bibliográfica. **Resultados:** Em países desenvolvidos, a prevalência da obesidade vem crescendo notavelmente no homem e nos cães de forma acentuada, sendo vista como a doença metabólica e nutricional mais comum. Estudos mostraram que dentre sete milhões de cães presentes no Reino Unido, estima-se que 40% da população estavam acima do peso. O conceito de obesidade está associado aos prejuízos na saúde, sendo que esta é capaz de aumentar a incidência de diversas enfermidades, como doenças ortopédicas, cardiorrespiratórias e neoplásicas. A obesidade é considerada principal fator de risco para afecções ortopédicas em cães adultos de companhia. O excesso de peso corporal ocasiona sobrecargas articulares afetando a locomoção e contribui com o desenvolvimento de osteoartrite e intolerância ao exercício. Sendo que outro estudo demonstrou que a perda de peso ameniza os sinais clínicos de tal enfermidade. As afecções articulares reduzem a mobilidade e o gasto energético, o que piora o quadro da obesidade. Esse ciclo segue, progressivamente, causando agravamento tanto da obesidade quanto das injúrias articulares. Um estudo demonstrou que o peso corporal é fator predisponente de ocorrências de fraturas condilares do úmero, ruptura de ligamento cruzado cranial e discopatias intervertebrais em cães da raça Cocker Spaniel. Cães da raça Labrador Retriever que passaram por restrição calórica de 25% em relação ao grupo controle (obesos) apresentaram menor incidência de displasia coxofemoral e de osteoartrites. Ao decorrer do experimento, 77% dos animais obesos manifestaram osteoartrite em mais de três articulações, enquanto apenas 10% dos animais com restrição alimentar foram acometidos. A obesidade também influencia nas funções cardíacas e pulmonares. A infiltração de gordura no coração é capaz de debilitá-lo e consequentemente há influência no ritmo cardíaco e no aumento do volume do ventrículo esquerdo devido ao esforço adicional necessário. Todavia, não há muitos esclarecimentos sobre os efeitos cardiovasculares decorrentes da obesidade nos animais de companhia. A obesidade também é fator de risco para o sistema respiratório. Estudos mostraram sua influência no desenvolvimento de colapso de traqueia em cães. Adicionalmente, agrava outras afecções respiratórias como a paralisia de laringe e das vias aéreas dos cães braquicefálicos devido ao aumento do depósito de tecido adiposo na face, região malar, língua, faringe, região superior

<sup>1</sup> Discente do curso de Medicina Veterinária na Universidade Estadual Paulista – Unesp, larissamarchini.fcav@gmail.com

<sup>2</sup> Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias- FCAV, anacarolinaleite.fcav@gmail.com

<sup>3</sup> Jaboticabal, lizandra.amoroso@gmail.com

e inferior da laringe, pescoço e tórax. Estudos verificaram aumento da resistência expiratória, isto é, da limitação do fluxo de ar durante a hiperpneia quando comparado à respiração espontânea em repouso de cães retrievers obesos. Observou-se que a capacidade residual funcional diminui à medida que o grau de obesidade aumentou nos cães. Além disso, outro estudo observou valores inferiores da pressão parcial de oxigênio arterial ( $\text{PaO}_2$ ) nos cães obesos comparado aos cães com peso corporal ideal, contudo dentro dos valores de normalidade, não caracterizando quadro de hipoxemia. Após a perda de peso corporal dos animais obesos, os autores constataram aumento significativo da  $\text{PaO}_2$ , sugerindo melhora na eficiência pulmonar e na oxigenação do sangue nos cães com peso ideal. **Conclusão:** A obesidade é condição médica comum que vem alcançando proporções epidêmicas na população canina e felina. Considerando as consequências sistêmicas da doença, faz-se necessário o diagnóstico precoce e a persistência no tratamento para minimizar os efeitos da obesidade e garantir o bem-estar e a saúde dos pacientes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Articulações, Cardiorrespiratório, Medicina Veterinária, Obesos, Saúde Pública.

<sup>1</sup> Discente do curso de Medicina Veterinária na Universidade Estadual Paulista – Unesp, larissamarchini.fcav@gmail.com  
<sup>2</sup> Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias- FCAV, anacarolinaleitte.fcav@gmail.com  
<sup>3</sup> Jaboticabal, lizandra.amoroso@gmail.com